

FUNÇÕES METAENUNCIATIVAS DAS INSERÇÕES PARENTÉTICAS ¹

Jacqueline Rodrigues PAIVA

RESUMO *As inserções parentéticas são abordadas em nosso estudo, sob um ponto de vista enunciativo. Nossa proposta de trabalho consiste em apresentar uma releitura das inserções parentéticas, focalizando dois aspectos: a caracterização desses enunciados como elementos que, ao revelarem o Outro na seqüência do discurso, constituem uma forma de heterogeneidade mostrada, e a descrição das funções metaenunciativas desempenhadas por tais enunciados. A caracterização das inserções como uma marca da heterogeneidade mostrada é feita, com base, por um lado, numa releitura devidamente instrumentada nas intuições que tematizam a natureza enunciativa dessas estruturas lingüísticas em três modalidades de estudos: a gramática normativa, a gramática descritiva e a lingüística textual; e, por outro lado, na noção de heterogeneidade enunciativa desenvolvida por Authier-Revuz. A descrição das figuras metaenunciativas que caracterizam as inserções parentéticas, por sua vez, é feita levando em consideração as heterogeneidades que atravessam o sujeito, o discurso e o sentido.*

ABSTRACT *In our current research, the subject of parenthetical insertions is studied from an enunciative point of view. The basic theme of our study involves a reinterpretation of the subject of parenthetical insertions, emphasizing two aspects: a characterization of these expressions as elements that, revealing the Other in the sequence of the discourse, constitute a form of demonstrated heterogeneity, and a description of the meta-enunciative functions employed by these expressions. A characterization of the insertions as an indication of demonstrated heterogeneity is based, on one hand, on a reinterpretation properly grounded in the intuitions that deal with the enunciative nature of these linguistic structures in three modalities of studies: normative grammar, descriptive grammar and textual linguistics; and, on the other hand, in the concept of enunciative heterogeneity elaborated by Authier-Revuz. A description of the meta-enunciative figures that characterize the*

¹ Texto resultante da Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp, em 01 fevereiro de 1999, sob a orientação do Prof. Dr. Sírío Possenti.

parenthetic insertions, in turn, is realized taking into account the heterogeneity that traverses subject, discourse and meaning.

INTRODUÇÃO

Com este trabalho propomos uma releitura do fenômeno parentético conhecido na descrição gramatical como inserções parentéticas, objetivando estabelecer uma classificação tipológica de parênteses, em *corpus* escrito, baseada nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso.

O nosso interesse pelas inserções parentéticas surgiu já no nosso primeiro contato com a Análise do Discurso, em um curso ministrado, em Rondônia, no período em que fazíamos os créditos do Curso de Mestrado realizado através do convênio UNIR/UNICAMP.

Neste projeto inicial, limitamo-nos à descrição das funções metaenunciativas das inserções parentéticas, utilizando um corpus composto de fragmentos parentéticos retirados de jornais, de revistas, de textos literários e de um texto acadêmico. Sobre a seleção do último texto, temos uma consideração a fazer referente ao autor, por tratar-se de um texto do Professor Sírio Possenti. A escolha deste texto foi feita levando em consideração dois aspectos (que de modo algum constituem critérios rigorosos): em primeiro lugar, ele chamou-nos a atenção pela recorrência abundante de parênteses, e em segundo lugar, tínhamos um prazo para a entrega do trabalho o que exigia certa urgência na composição do corpus.

Na versão atual de nosso texto, além da descrição das funções metaenunciativas das inserções parentéticas, incluímos também a caracterização enunciativa desses enunciados. Mantivemos, porém, o mesmo corpus, permanecendo, assim, a referência constante ao texto de Possenti.

Para a caracterização das inserções como uma marca de heterogeneidade mostrada, respaldamo-nos, por um lado, nas intuições que tematizam a natureza enunciativa das inserções, registradas em três modalidades de estudos: a gramática normativa, a gramática descritiva e a lingüística textual, e, por outro lado, na noção enunciativa de heterogeneidade.

Ao estudarmos a gramática normativa, enfatizamos o destaque dado pelos diferentes autores às pretensas propriedades formais das inserções parentéticas que nos permitiram tematizar que estes elementos constituem uma categoria de enunciados cuja natureza não é gramatical, já que elas enfatizam o vínculo entre as inserções e as ações praticadas pelo sujeito em sua relação com a própria linguagem. Seguindo essa intuição, elegemos a enunciação como o espaço teórico privilegiado para a descrição das inserções parentéticas, focalizando mais especificamente a relação entre as inserções e o sujeito.

No que se refere à constituição do sujeito, as observações dos gramáticos tradicionais tematizam, por um lado, a exterioridade interna que caracteriza o sujeito

(através da qual ele se apresenta como o enunciador que comenta o próprio dizer), e, por outro lado, uma outra exterioridade: aquela do Outro, em que estão em jogo o interdiscurso e o inconsciente, representada, no discurso, pelas disjunções, pelas diferenciações que assinalam as fronteiras interior/exterior pelas quais o **um** - o sujeito e o discurso - se delimita na pluralidade dos outros. (Authier-Revuz, 1990:32).

Tomando como referencial a gramática descritiva, dedicamo-nos à tarefa de organizar as intuições sobre as inserções, baseando-nos nas considerações de Mateus (1989) e Perini (1995) sobre o fenômeno. Constatamos que a caracterização das inserções na abordagem descritiva se aproxima bastante da caracterização da abordagem normativa. Ela se diferencia, no entanto, ao descrever alguns termos, geralmente considerados gramaticais, como tendo estatuto parentético: os apostos, as orações subordinadas adjetivas explicativas, os epítetos e o adjunto oracional. A referência ao estatuto parentético desses termos redundou na formulação de duas questões: a) os apostos, as orações subordinadas adjetivas explicativas, os epítetos e adjunto oracional foram descritos como termos que integram a categoria das inserções parentéticas; b) a demonstração de que semelhança entre o adjunto oracional e as inserções é de natureza enunciativa.

Ao abordarmos a lingüística textual, destacamos o enfoque dado às inserções como elementos que desempenham papéis importantes no estabelecimento da significação dos segmentos tópicos na situação comunicativa. A partir desse enfoque, colocamos em discussão a noção de sentido adotada pela lingüística textual, que poderia ser descrito como algo de que o indivíduo é a origem, na medida em que a significação passa a ser vista como correlata, fundamentalmente, da capacidade dos interlocutores de planejarem conscientemente sua comunicação. Em nossas considerações, procuramos assinalar que a noção de sentido adotada pela lingüística textual se diferencia da noção adotada pela Análise do Discurso, em dois aspectos. Para a Análise do Discurso, o sentido é decorrente, por um lado, de sua existência em discursos anteriores; e, por outro lado, da formação discursiva da qual se enuncia.

Tendo apresentado as observações que fazem referência à natureza enunciativa das inserções parentéticas nas três modalidades de estudos, retomamos a caracterização desses enunciados, então, a partir da noção de heterogeneidade, através da qual afirmamos que as inserções constituem mais uma das formas lingüísticas que ilustram a heterogeneidade mostrada, na medida em que elas apresentam-se como um fragmento de estatuto diferente na linearidade da cadeia e remetem a uma alteridade (um outro discurso; um outro enunciador diferente do sujeito-enunciador, uma outra modalidade de sentido para uma palavra, etc.).

A nossa proposta de caracterização e classificação se restringe às inserções que se identificam com as formas de modalização autonímica, para as quais voltamos a nossa atenção agora. Embora os parênteses (ou as estruturas assinaladas por essa marca gráfica) não figurem entre os tipos formais que descrevem a modalização

autonímica, nossa hipótese é que algumas dessas estruturas constituem mais um exemplo desta modalidade enunciativa. Propomos que essas inserções deixam-se descrever como glosas metaenunciativas, na medida em que elas também apresentam um “desdobramento do dizer”, através do qual a enunciação de um elemento X qualquer encontra-se associada a uma auto-representação desta, realizando-se, simultaneamente, na cadeia discursiva. Vejamos alguns exemplos:

- (1) ...No Brasil tudo está bem se um sujeito é simpático. Por simpáticos (e também irresponsáveis e levianos) esperamos que as coisas nos caiam do céu. Por simpatia votamos em homens incompetentes ou desonestos para os cargos públicos. ... (Érico Veríssimo, O Senhor Embaixador, p.386)
- (2) Gabriel Heliodoro, nasceu também num estábulo (para usar sua expressão) e você e eu sabemos que isso não o tornou nenhum santo. Ao contrário! (Érico Veríssimo, O Senhor Embaixador, p. 189)
- (3) ...As falas *desajeitadas, erradas, desleixadas, populares* (segundo o viés da visão estatal da língua [ver Gnerre 1975, cap I]) são muito mais estigmatizadas que os pensamentos divergentes. ... (Possenti, 1988:120)

Como podemos observar, as inserções parentéticas, nos exemplos, acima, colocam à mostra um ponto do desenvolvimento do dizer em que este representa-se como um dizer que não é mais transparente. Elas se apresentam como formas que localmente “dobram o dizer” de um elemento X qualquer, fazendo intervir seu autônomo X. Essa função metalingüística — própria da modalização autonímica — que também caracteriza as inserções parentéticas distingue-se de outras funções metalingüísticas por ser enunciativa, encontrando-se sempre associada ao enunciador: constitui um comentário do enunciador sobre a descoberta em X “de alguma coisa” problemática à qual seu comentário responde.

Outro aspecto que queremos enfatizar na caracterização das inserções parentéticas como formas de modalização autonímica são as diferentes figuras (ou representações) metaenunciativas que esses enunciados ilustram. Em (1) e (2), os enunciados entre parênteses explicitam a heterogeneidade relativa ao sujeito. Mais especificadamente em (1), os parênteses reafirmam a figura do UM através de uma glosa implícita que pode ser traduzida como indicadora de um “*eu digo X*”, ao focalizar um comentário, sobre o conceito de simpatia na cultura brasileira, que é interpretado como sendo assumido pelo próprio enunciador; enquanto em (2), esse sinal destaca o NÃO-UM ao enfatizar o emprego da palavra “estábulo”, nesse exemplo, como não sendo de total responsabilidade do enunciador. O enunciador compartilha a responsabilidade da afirmação de seu conteúdo com um Outro. Os parênteses poderiam ser interpretados, talvez, como sendo indicadores de uma glosa implícita que poderia ser traduzida como: “*X como um outro diz*”. Já em (3), as inserções parentéticas deixam entrever uma segunda forma de heterogeneidade, a da

não-coincidência do discurso consigo mesmo, que é explicitada, nesse caso, pela referência, entre parênteses, ao discurso ao qual as palavras em itálico pertencem.

Com a análise intuitiva proposta anteriormente procuramos demonstrar que as inserções parentéticas poderiam ser incluídas entre as formas lingüísticas que explicitam o desdobramento metaenunciativo que caracteriza a modalização autonímica ao inscreverem Outro no discurso.

Passaremos, agora, a uma classificação tipológica das diferentes representações (ou figuras) metaenunciativas das inserções parentéticas. Por conveniência, contentar-nos-emos em assinalar as manifestações particularmente claras dessas representações, levando em consideração quatro formas de heterogeneidades, as quais as inserções remetem: não-coincidência entre sujeitos, não-coincidência do discurso consigo mesmo, não-coincidência entre as palavras e as coisas, não-coincidência das palavras consigo próprias, sem pretendermos nem rigor, nem exaustividade. Trata-se mais de uma classificação operatória, de ordem funcional, já que a diversidade das estruturas parentéticas é muito grande.

Tomando como referencial as heterogeneidades que atravessam o sujeito, o discurso, e o sentido, optamos pelo estabelecimento de três grandes categorias de inserções parentéticas: a) inserções que revelam a heterogeneidade entre sujeitos; b) inserções que deixam entrever a heterogeneidade como marca do discurso; c) inserções que explicitam a heterogeneidade que afeta o sentido. Sobre esta última categoria, temos uma observação a fazer. Considerando, que na nomeação, o desdobramento metaenunciativo não é visto apenas como o lugar em que se inscreve o lamento, a falta, a falha em nomear, mas é também o espaço onde jogam a intencionalidade, o consenso no emprego dos signos, a adesão do enunciador a seu dizer, a conformidade da percepção do destinatário à realidade física do dizer de X, etc., questões que são tomadas como relacionadas ao problema do sentido, decidimos pela inclusão em uma única categoria dos dois tipos de inserções, tanto as que revelam a heterogeneidade que afeta a nomeação, quanto as inserções que explicitam a heterogeneidade relativa ao sentido.

1. INSERÇÕES QUE REVELAM A HETEROGENEIDADE ENTRE SUJEITOS

Para a descrição dessa classe de inserções, apoiamo-nos, aqui, na noção laciana de sujeito, assumida por Authier-Revuz. De acordo com essa noção, o sujeito é o resultado de uma estrutura complexa, efeito de linguagem. Trata-se de postular um sujeito “produzido” pela linguagem e estruturalmente clivado pelo inconsciente, o qual é descrito como “sujeito dividido”, “sujeito descentrado”, “sujeito clivado”. O dizer concebido como a produção de “um” dos enunciadores é considerado um “engodo”, pois para o sujeito dividido não há um centro fora da “ilusão” e do “fantasmagórico” produzidos pelo Eu, instância responsável pela

produção do sujeito autônomo (Authier-Revuz, 1990). Assim, as inserções parentéticas que ilustram essa categoria, inscrevem-se em duas vertentes: a) as inserções que se revelam como uma tentativa de restaurar o UM de co-enunciação, onde ele aparece ameaçado, ao focalizarem o locutor-enunciador a partir de seu imaginário de domínio comunicativo; e b) as inserções que colocam a mostra polifonia entre sujeitos, ao enfatizarem o NÃO-UM.

1) *Inserções que focalizam o enunciador a partir de seu imaginário de domínio comunicativo*

Entre as inserções que tematizam o UM ao focalizarem o enunciador a partir de seu imaginário de domínio comunicativo, destacamos as que são interpretadas nas gramáticas como um comentário, uma ressalva, uma explicação, uma justificativa, uma exemplificação, etc. A seguir, apresentamos alguns exemplos:

a) *Comentário*

Este tipo de glosa consiste em uma observação da parte do enunciador que, incidindo sobre a enunciação, expressa um ponto de vista dado como pessoal, ao mesmo tempo que revela a formação discursiva da qual o enunciador fala.

(4) ... Veja-se, a propósito, uma tentativa (vã) de definição de sinonímia com base na identidade do ato ilocucionial de Alston (1973). (Possenti, 1988:53)

b) *Justificativa*

Esta figura, que também consiste em uma observação da parte do enunciador, distingue-se pelo fato de incidir sobre a natureza epistêmica da proposição X, conferindo-lhe caráter de verdade. No discurso, ela atua sob a forma do *já-dito*.

(5) Creio que à análise do discurso não faria mal considerar problemas desta natureza como cruciais, de vez que o conceito de discurso não é o dado (basta ver as diversas definições que disputa, entre si a primazia). (Possenti, 1988:24)

2) *Inserções que colocam à mostra polifonia entre sujeitos, ao enfatizarem o NÃO-UM*

As inserções que focalizam a polifonia entre sujeitos são exemplificadas através das figuras que se apresentam no dizer sob a forma de **ironia**, de palavras atribuídas a **um Outro** (entre as quais se destacam as estruturas do discurso relatado indireto) e de palavras que o locutor marca como sendo suas.

a) *Figuras do NÃO-UM que apresentam-se sob a forma da ironia*

Segundo Maingueneau (1989) em um enunciado irônico ouvimos uma voz diferente da do locutor-enunciador. Baseando-se, em Ducrot, o autor afirma que se

trata da voz de um “outro” enunciador que expressa um ponto de vista insustentável. Sendo assim, o locutor-enunciador assume as palavras, mas não o ponto de vista que elas representam. Vejamos alguns exemplos, ilustrados pelas inserções parentéticas.

- (6) ...Não vou contar minhas aventuras no *bogotazo*, em 48, porque a história é comprida demais... Mas, para terminar esta novela de capa e espada, em 1952 meu chefe me chamou e comunicou que eu havia sido promovido (veja bem: “promovido”), e me acorrentou a uma escrivaninha em Washington, com o pomposo título de Chefe do Bureau Latino-Americano. (Érico Veríssimo, O Senhor Embaixador, p.19)

b) *Figuras do NÃO-UM que apresentam-se sob a forma de palavras atribuídas ao Outro*

Estas figuras podem ser interpretadas como palavras cujo conteúdo o locutor-enunciador não assume como sendo de sua total responsabilidade. A responsabilidade desse conteúdo é compartilhada com um outro enunciador. É o que ilustra o exemplo, abaixo.

- (7) Era uso do tempo namorar a cavalo. Relê Alencar: “Porque um estudante (dizia um dos seus personagens de teatro de 1858) não pode estar sem estas duas coisas, um cavalo e uma namorada. (Machado de Assis, Dom Casmurro, p.113)

c) *Figuras do NÃO-UM que apresentam-se sob a forma de palavras que o locutor atribui como sendo suas*

A outra forma de se focar o NÃO-UM assinalada pelas inserções parentéticas é representada pelas figuras que enfatizam, no dizer, palavras que o locutor marca “como não sendo as palavras do Outro”.

- (8) ... “O mundo moral e mental de Shakespeare é, desta forma, muito mais movimentado, mais *rico em camadas* (grifo meu) e, de per si, antes mesmo de qualquer ação determinada, mais dramático do que o da Antigüidade; (Possenti, 1988:140)

2. INSERÇÕES QUE DEIXAM ENTREVER A HETEROGENEIDADE COMO MARCA DO DISCURSO

A descrição das inserções que destacam a não-coincidência do discurso consigo mesmo baseia-se, por um lado, nos pressupostos do dialogismo bakhtiano ao considerar que toda palavra, por ser produzida no meio do “já-dito” dos outros

discursos, é habitada pelo discurso outro; e, por outro lado, no conceito de interdiscurso de M. Pêcheux (1969), o qual postula um “funcionamento regulado do exterior” na produção dos discursos — maquinaria estrutural ignorada pelo sujeito que, em sua ilusão subjetiva, se considera a fonte desse discurso (Authier-Revuz, 1990). A não-coincidência que caracteriza o discurso ilustrada pelas inserções parentéticas é representada por um conjunto de figuras que assinalam a presença de “palavras estrangeiras”, entre as de um discurso qualquer (pondo à mostra as fronteiras interior/exterior desse discurso). Vejamos alguns exemplos.

1. Inserções que assinalam palavras de uma outra teoria

- (9) A informação contida no restante da expressão poderia ser conhecida do interlocutor, que a interpretaria como uma informação indireta (o que Maingueneau chamaria de proposição mascarada). ... (Possenti, 1988:109)

2. Inserções que assinalam palavras de uma outra língua

- (10) As empresas privadas foram autorizadas a negociar seus títulos (“commercial papers”) para captar recursos no mercado interno. (Folha de S. Paulo, 06/06/96)

3. Inserções que demarcam palavras de um outro discurso: científico, técnico, etc.

- (11) O furto (quando o ladrão age sem violência contra as pessoas) aconteceu, Segundo o delegado, entre os dias 24 de julho e 01 de agosto. (Folha de S. Paulo, 23/08/95)

3. INSERÇÕES QUE EXPLICITAM A HETEROGENEIDADE QUE AFETA O SENTIDO

Conforme já foi dito anteriormente, nesta categoria, reunimos dois tipos de inserções parentéticas: aquelas que revelam a heterogeneidade que afeta a nomeação e as que testemunham o encontro dos enunciadores com as não-coincidências que atravessam o sentido das palavras.

3.1. Inserções que ilustram a não-coincidência entre as palavras e as coisas

A não-coincidência entre as palavras e as coisas é concebida como sendo constitutiva, em uma dupla perspectiva: de um lado, da língua enquanto sistema acabado de unidades discretas e o contínuo, marcado pelas infinitas singularidades,

do real a nomear, pondo a mostra o “jogo” inevitável que caracteriza a nomeação; e, de outro lado, do real como radicalmente heterogêneo à ordem simbólica, através da qual se revela, na nomeação, o que Authier (1994) denomina de “a falta de captura do objeto” ou “falha em nomear”. As estruturas parentéticas que apresentamos, a seguir, irão focar mais particularmente a heterogeneidade evidenciada pelas infinitas singularidades do real a nomear, concebida da perspectiva da língua. Esse enfoque dado às inserções parentéticas encontra-se associado a dois tipos de figuras realizados pela nomeação: a) figuras que focalizam o UM e b) figuras que enfatizam o NÃO-UM.

1) *Figuras que focalizam o UM realizado na nomeação*

As figuras do UM realizado na nomeação, concebido a partir da perspectiva imposta pela língua, é ilustrado através do emprego de formas que aparecem no dizer como equivalentes (sinônimas). Destacamos dois tipos de inserções que apresentam essa característica: a) as palavras pertencentes a mesma família parafrástica; b) as siglas;

a) *Figuras do UM explicitadas por palavras pertencentes a mesma família parafrástica*

(12) ... Isto implica em conceber a língua como um instrumento de um certo tipo, que está em algum lugar, e do qual o sujeito pode decidir apropriar-se ou não. Essa concepção faz com que o discurso seja concebido como a língua (estrutura) e mais alguma coisa. (Possenti, 1988:57)

b) *Figuras do UM exemplificadas pelas siglas*

(13) O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou ontem duas medidas que devem reduzir os custos dos financiamentos para empresas no mercado. (Folha de S. Paulo, 06/06/96)

2) *Figuras que focalizam o NÃO-UM realizado na nomeação*

As figuras que focalizam o NÃO-UM, por sua vez, são ilustradas através das formas entre parênteses que nomeam um elemento X do dizer. Elas podem ser de dois tipos: a) a nomeação de X, recorrendo-se a uma pluralidade de termos cada vez mais específicos que poderiam denominar X; e b) a nomeação de X pela atribuição de um único termo, o qual pode estar relacionado à posição social ocupada pelo locutor (cargo, função, partido político a que pertence, etc.), à localização de X, a uma característica de X que o distingue (como é o caso do aposto).

a) *Figuras do NÃO-UM realizadas pela pluralidade de termos que poderiam designar X*

- (14) ... Assim, esta anaforização tem um caráter mais argumentativo do que coesivo. E acrescenta que é “óbvio que são restrições discursivas que regulam este tipo de fenômeno: segundo o tipo de discurso, segundo as escolhas (políticas, filológicas, etc.) operadas pelo discurso, tal anaforização será possível ou não”. (p.156). (Possenti, 1988:106)

b) *Figuras do NÃO-UM realizadas pela atribuição de um único termo
- figura relacionada à posição social ocupada pelo locutor*

- (15) O líder do governo na Câmara, deputado Benedito Gama (PFL-BA), disse que os ministros vão depor se a convocação tiver base legal. (Folha de S. Paulo, 17/12/96)

- figura relacionada à localização de X

- (16) O Banco do Brasil decidiu fechar, por tempo indeterminado, sua agência em Teodoro Sampaio, no Pontal de Paranapanema (extremo oeste de São Paulo). A agência foi bloqueada na tarde de ontem durante protesto de trabalhadores sem terra. (Folha de S. Paulo, 19/12/97)

- figura relacionada a uma característica de X que o distingue

- (17) Hiroshima lembra hoje os 50 anos da explosão com cerimônias que incluem o lançamento de uma canção de Yoko Yono (a viúva do ex-Beatle John Lennon), e que gravou com Paul MacCartney. (Folha de S. Paulo, 06/08/95)

3.2. Inserções que colocam à mostra a não-coincidência do sentido das palavras

A não-coincidência do sentido das palavras é descrita, levando-se em consideração, por um lado, o fato das palavras apresentarem-se, no dizer, afetadas por outros sentidos de outras palavras em decorrência da polissemia e da homonímia, e, por outro lado, o enunciador, comentador do sentido de suas palavras: ao mesmo tempo em que as enuncia, comenta-as através de uma laçada reflexiva que se volta explicitamente sobre o dizer de um elemento X.

O percurso que se segue consiste na descrição das formas de explicitação reflexiva do sentido de um elemento X e dos mecanismos que ela envolve, principalmente, aquilo que elas traduzem a partir do enunciador. Encontramos duas figuras que essas formas apresentam, por parte do enunciador, de um NÃO-UM do

sentido, no dizer: a) as glosas que fixam explicitamente *um* sentido para X, e b) as glosas que, ao contrário, desdobram X em uma *pluralidade* de sentidos.

1) *As glosas que fixam explicitamente um sentido para X*

As figuras exemplificadas pelas inserções parentéticas que se enquadram nesta categoria podem ser de quatro tipos: a) figuras que especificam de forma positiva o sentido de X, representadas pela parafragem; e b) glosas formadas por adjetivos relacionais e qualificativos que põem em jogo lugares discursivos, fontes de polissemia, c) glosas que se traduzem como expansões do sintagma *no sentido de* através de SN, onde o SN designa um lugar discursivo no qual X é determinado, e d) figuras que atestam a especificação de *um* sentido para X pela referência a um lugar discursivo.

a) *Figuras representadas pela parafrasegagem*

- (18) É ainda cedo para concluir que o saldo comercial físico (ou seja, de mercadorias e não de contratos de câmbio) talvez volte em breve a ser negativo, depois de um minúsculo superávit em julho. (Folha de S. Paulo, 23/08/95)

b) *Glosas formadas por adjetivos relacionais e qualificativos*

- (19) ... Nada impede que se considerem outros discursos do ponto de vista do materialismo ou da ideologia, mas nem sempre será fácil determinar neles marcas de classe (no sentido marxista) ou marcas de ideologia suficientes para se constituírem em elementos explicadores do discurso. (Possenti, 1988:25)

c) *Glosas que se traduzem como expansões do sintagma no sentido de através de SN*

- (20) ... Uma teoria adequada deve considerar a linguagem como trabalho (no sentido de Granger; ver mais adiante capítulo 9) e atividade. (Possenti, 1988:30)

d) *Figuras que atestam a especificação de um sentido para X pela referência a um lugar discursivo*

- (21) ... A abstração de Lahud é evidentemente lícita, mas não se pode desconhecer que nos discursos efetivos são numerosos os casos em que se pode desconhecer que os elementos dêiticos não possuem univocidade garantida, pelo menos no que se refere aos efeitos pretendidos pelos interlocutores. Pode haver

pressuposições (no sentido de condições de emprego, ver Ducrot, 1972^a) não coincidentes entre os interlocutores, o que exige, por isso mesmo, um ajuste na continuidade do discurso, que pode resultar, então, numa não ambigüidade final, ou seja, no perfeito entendimento entre os interlocutores. (Possenti, 1988:75)

2) Figuras que desdobram X em uma pluralidade de sentidos

A pluralidade de sentido é ilustrada aqui pelas inserções que tematizam uma “dispersão” do sentido que ocorre pela referência a adjetivos como “amplo”.

(22) ... No entanto, sabemos que as línguas naturais refletem em si a estrutura das sociedades em que são faladas, donde decorre que há formas de peso social diverso, e cuja sintaxe (em sentido amplo, como o de Morris, incluindo a morfologia e a fonologia) é variável segundo os grupos sociais. Parece absolutamente necessário incorporar também estes recursos explicitamente, de vez que não seria completa a assunção da enunciação como fato básico de linguagem sem considerar-se o valor que os falantes atribuem às formas concorrentes num determinado tempo e lugar. (Possenti, 1988:74)

CONCLUSÃO

Apoiando-nos na discussão sobre a natureza enunciativa desses elementos, procedemos à descrição de algumas das figuras metaenunciativas das inserções, estabelecendo uma classificação dessas figuras. Nossa classificação não pode ser tomada como exaustiva, tendo em vista que a diversidade das estruturas parentéticas é grande. Nesse contexto, as inserções parentéticas foram descritas como uma forma de heterogeneidade mostrada que especifica parâmetros pelos quais sujeito, discurso e sentido se constituem. Nesse sentido, as inserções explicitam, por um lado, a delimitação de “um lugar” na cadeia discursiva, ao apresentarem-se como um fragmento “mostrado”; e, por outro lado, deixam entrever a alteridade a que remetem. A alteridade a que o fragmento remete possibilitou-nos instituir três grandes categorias de inserções: a) inserções que revelam a heterogeneidade entre sujeitos; b) inserções que deixam entrever a heterogeneidade como marca do discurso; c) inserções que explicitam a heterogeneidade que afeta o sentido.

As conclusões podem não ser novidades teóricas. Mas cremos ter contribuído para a Análise do Discurso explicitando o pertencimento claro das inserções parentéticas ao domínio do discurso, ou seja, seu estatuto não gramatical. Além disso, esse pertencimento se caracteriza claramente no domínio da já conhecida heterogeneidade enunciativa.

BIBLIOGRAFIA

- AUTHIER-REVUZ, J. (1980). "Paroles tenues à distance". In: **Matérialités discursives**. Lille Presses Universitaires, Paris, p.127-141.
- _____. (1990). "Heterogeneidade(s) enunciativa(s)". In: **Cadernos Lingüísticos**, 19. Campinas, IEL-Unicamp, 1984 (trad. de Hétérogénéité(s) énonciative(s), 73. Paris Larousse, *Langages*) p.25-42.
- _____. (1982). "Hétérogénéité montrée et hétérogénéité constitutive: éléments pour une approche de l'autre dans le discours". In: **DRLAV**, 26. Paris, Centre de Recherche de l'Université de Paris, VIII, pp. 98-111.
- _____. (1994). "Falta do dizer, dizer da falta: as palavras do silêncio". In: Orlandi E. P. (org.) **Gestos de Leitura - da história no discurso**. Campinas, Editora da Unicamp, 1994, pp. 253-277.
- _____. (1998). **Palavras incertas – as não-coincidências do dizer**. Campinas, Editora da Unicamp, 1998.
- BAKHTIN, M. (1992). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6.ed., São Paulo, Hucitec.
- BECHARA, E. (1967). **Moderna gramática portuguesa: cursos de 1º e 2º graus**. 2.ed., São Paulo, Companhia Editora nacional.
- CEGALLA, P. (1970). **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 11.ed. (inteiramente revista e melhorada), São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. (1985). **Nova gramática de Português contemporâneo**. Rio de Janeiro, Editora Nova fronteira, pp. 625-649.
- DUBOIS J. et al. (1993). **Dicionário de lingüística**. 9.ed., São Paulo, Editora Cultrix (trad. de Dictionaire de Linguistique, Larousse, 1973).
- DUCROT, O. (1987). "Esboço de uma teoria polifônica da enunciação". In: **O dizer e o dito**. São Paulo, Pontes Editores. (trad. de Le Dire et le Dit, 1984), pp.161-218.
- JUBRAN, C. C. A. S. (1993). "Inserção: um fenômeno de descontinuidade na organização tópica". In: **Gramática do Português falado, vol. III**. Campinas Editora da Unicamp/Fapesp, pp. 61-74.
- JUBRAN, C. C. A. S. (1994). **Tipologia de parênteses**. UNESP/Assis, mimeo.
- JURADO FILHO, L. C. (1996). **Ritmo da escrita: uma análise do vestibular Unicamp**. Dissertação (Doutorado em Lingüística) — Instituto de Estudos da linguagem, Universidade Estadual de Campinas.
- LIMA, R. (1992). **Gramática normativa da língua portuguesa**. 31.ed. (retocada e enriquecida), Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora S.A., 1972.
- MAINGUENEAU, D. (1989). **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, Pontes, p. 98-99.
- MATEUS, M. H. M. et al. (1989). **Gramática da língua portuguesa**. 2.ed., Lisboa, Caminho.
- PÊCHEUX, M. (1969). "Análise automática do discurso", in Gadet, F. & Hak, T. (org.) **Por uma análise automática do discurso**. 2.ed., Campinas, Editora da Unicamp, 1993, pp. 61-87.
- _____. (1975) "A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas", in Gadet, F. & Hak, T. (org.) **Por uma análise automática do discurso**. 2.ed., Campinas, Editora da Unicamp, 1993, pp. 163-187.

- _____. (1983) **Estrutura ou acontecimento**. São Paulo, Pontes Editora, (trad. de Discourse: Structure or Event, Illinois University Press, 1988).
- PERINI, M. A. (1995). **Gramática descritiva do português**. São Paulo, Editora Ática, pp. 92-122.
- POSSENTI, S. (1996a). "O sujeito fora do arquivo". In: Isabel Magalhães (org.), **As múltiplas faces da linguagem**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, pp. 37-47.
- _____. (1996b). "Pragmática na Análise do Discurso". In: **Cadernos Lingüísticos**, 30, Campinas, IEL-Unicamp, pp. 71-84.
- ROCHA, R. (1995). "O Provérbio: discurso do outro". In: **Enunciação dos provérbios – descrição em francês e em português**. São Paulo, Hucitec, pp. 43-60.
- TENANI, L. E. (1996). **Análise prosódica das inserções parentéticas no corpus do projeto da gramática do português falado**. Dissertação (Mestrado em Lingüística) — Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.